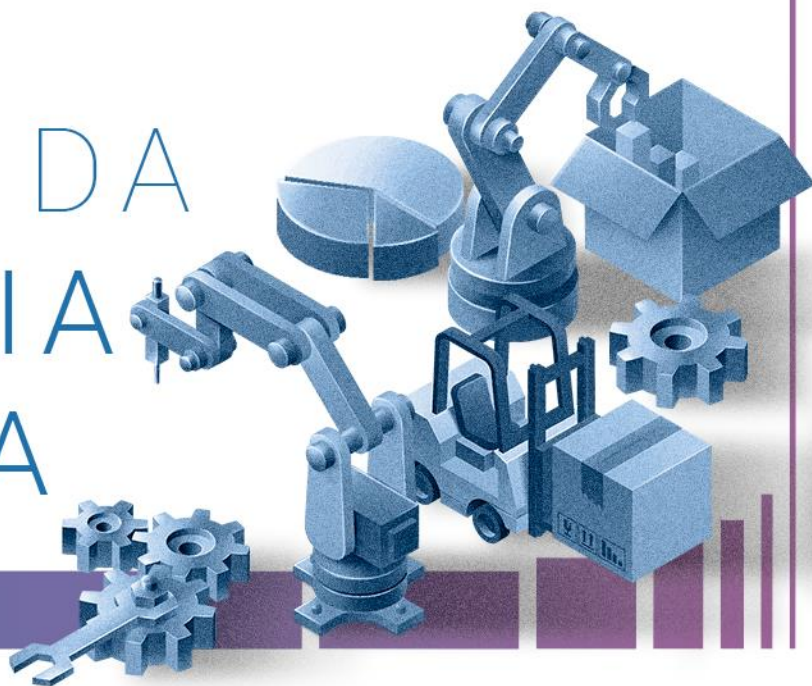


# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 25 | NOVEMBRO | 2023

## Indústria do Espírito Santo é destaque no aumento da produção em 2023

A produção industrial do Espírito Santo acumulou crescimento de 7,6% de janeiro a setembro desse ano, segundo dados do IBGE. Esse resultado foi o 2º maior entre os estados pesquisados e ficou acima da média nacional (-0,2%). Esse avanço foi influenciado pelo aumento de 17,3% da indústria extrativa.

No mercado de trabalho local, a indústria capixaba também apresentou destaque positivo, com a criação de 14,1 mil novas vagas de emprego formal até setembro.

No entanto, no comércio exterior, o setor industrial do estado registrou queda de 2,5% no valor das exportações, em função do fator preço, ao passo que houve aumento de 20,0% da quantidade enviada ao exterior. Essa redução dos preços pode ser observada na queda acumulada das principais commodities exportadas pelo estado.

Mesmo com o recente aumento do preço internacional do petróleo, em função dos anúncios de corte de produção por parte de países membros da Opep+, no acumulado do ano, a leitura é de queda.

No que diz respeito aos preços da economia brasileira, a inflação ao consumidor nacional atingiu 4,8% no acumulado em 12 meses até outubro, ao passo que na Grande Vitória a inflação atingiu 4,9% no período. Vale destacar que, no período, os preços dos alimentos caíram 1,3% no país e recuaram 2,7% na Grande Vitória, explicados pela safra recorde de produção agrícola brasileira e a maior disponibilidade de animais para o abate neste ano.

**Carta de Abertura:** As expectativas em relação à COP 28 e os desafios da transição energética mundial são os destaques da seção.

### SEÇÕES

Carta de Abertura .....	<a href="#">02</a>
Produção Industrial .....	<a href="#">06</a>
Comércio Exterior da Indústria .....	<a href="#">14</a>
Preços .....	<a href="#">22</a>
Mercado de Trabalho da Indústria .....	<a href="#">26</a>
Confiança do Empresário Industrial .....	<a href="#">30</a>
Comentários Finais .....	<a href="#">31</a>

# Carta de Abertura

*A COP 28 e os desafios no caminho (sinuoso) para a transição energética*

*Marília Silva\**

*Economista-chefe da Findes  
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

Os olhares do mundo estão voltados para a cidade de Dubai, onde acontece a 28ª edição da Conferência das Partes (COP 28) dos países-membros da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC). O evento anual promovido pela ONU reúne representantes de todo o mundo – membros de governos, empresários e sociedade civil – com o objetivo de discutir e organizar iniciativas sobre os impactos das mudanças climáticas.

Durante a conferência, em que são revisados os posicionamentos e ações de cada país e o inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE), busca-se também discutir maneiras para estabilizar a concentração desses gases lançados à atmosfera. A partir das informações mapeadas, os esforços se dão no intuito de avaliar as melhorias alcançadas e traçar estratégias para implementação de novas medidas.

A primeira realização da COP (1995) teve por sede a cidade de Berlim e marcou a tentativa da ONU de incluir também o setor privado como parte nas discussões ambientais. Ao longo das conferências, algumas iniciativas marcantes foram criadas, como o Protocolo de Kyoto (COP 3) – primeiro tratado internacional para controle da emissão de



gases de efeito estufa na atmosfera – e, mais recentemente, **o Acordo de Paris (COP 21), cujo objetivo central foi o estabelecimento de um acordo entre as partes no intuito de reduzir as emissões de GEE para limitar o aumento médio de temperatura global em até 1,5°C acima dos níveis pré-industriais até o final do século XXI.**

A expectativa em relação à COP 28 é que mais ações concretas ocorram – como o aumento do financiamento para auxílio à transição nos países em desenvolvimento – em comparação à última conferência realizada em 2022, no Egito.

\* Com apoio do analista de estudos e pesquisas Francisco Brunoro Junior.

O ponto chave da COP 28 será a discussão em torno do Acordo de Paris e como as nações colocaram em prática as ações previstas pelo tratado, uma vez que haverá a divulgação do primeiro Balanço Global (Global Stocktake – GST) - mecanismo de transparência do Acordo de Paris com objetivo de avaliar e divulgar o progresso coletivo nas metas de longo prazo do acordo entre os países-membros.

Um importante plano de fundo para a conferência em Dubai diz respeito à segurança energética no planeta durante a transição. O encontro ocorre em meio ao confronto entre Israel e Hamas no Oriente Médio, região que reúne países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), como Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Além da tragédia humanitária em curso, conflitos dessa natureza tendem a alterar os padrões globais de oferta e demanda por energia e abalar relações comerciais consolidadas, bem como canalizar recursos para a guerra, em detrimento de projetos voltados para o combate às mudanças climáticas.

Vale pontuar que o embate ocorre em um contexto global de pós pandemia e em meio a outra grande guerra – entre Rússia e Ucrânia – fatores que contribuíram para um cenário de maior endividamento das economias, elevação dos preços de alimentos e combustíveis e agravamento da insegurança alimentar nas regiões mais vulneráveis ao redor do mundo. Sob este panorama, o *World Energy Outlook 2023* – relatório anual da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) – alerta que a instabilidade no Oriente Médio poderá levar a novas perturbações nos mercados e nos preços

da energia. A partir desta perspectiva, são expostas ainda mais as fragilidades da era dos combustíveis fósseis e os benefícios decorrentes da transição energética, ao mesmo tempo que se evidencia também a essencialidade do setor de petróleo e gás natural enquanto provedor da segurança energética, indispensável para a transição nos próximos anos.

À medida que se agrava a necessidade de acelerar o processo de transição para uma economia global de energia limpa, o chamado “trilema energético” assume o foco das discussões. O termo, que remete à uma proposição formada por três pontos aparentemente conflitantes, busca resolver uma equação energética complexa que concilia segurança energética, sustentabilidade ambiental e equidade energética.

**Contudo, conciliar segurança energética, equidade e sustentabilidade ambiental não é uma tarefa simples, especialmente quando progressos simultâneos nas três áreas se fazem necessários. Entre os pontos-chave apresentam-se o estabelecimento de um equilíbrio entre crescimento econômico e ampliação do acesso à energia para as populações mais vulneráveis, ao mesmo tempo que se pretende cumprir as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa estabelecidas pelo Acordo de Paris e garantir a segurança energética que provém das fontes fósseis durante o processo de transição.**

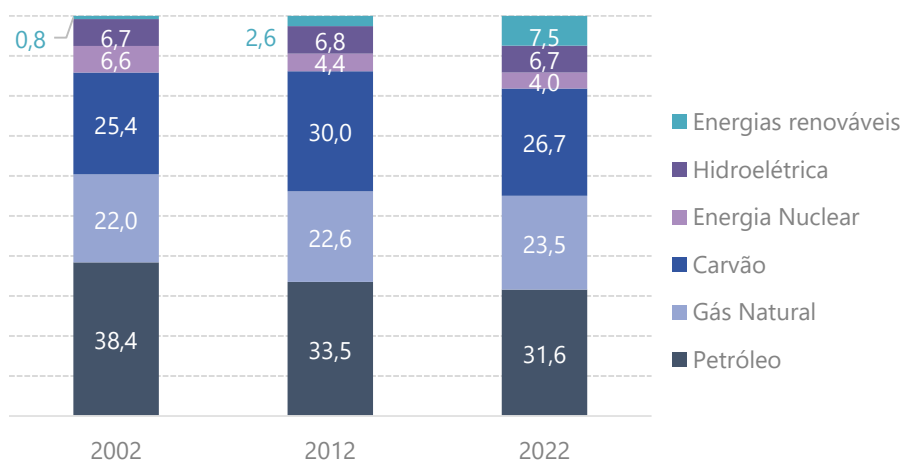
Em meio ao complexo e sinuoso caminho que se desenha até a transição energética, alguns resultados animadores para resolução do trilema já começam a aparecer no horizonte.

Segundo o relatório da IEA, o investimento global em energia limpa aumentou 40% desde 2020. O resultado é fruto dos esforços para redução das emissões de GEE, dos incentivos econômicos em prol de tecnologias maduras de energia limpa e da segurança energética, especialmente nos países importadores de combustíveis.

Outro ponto animador diz respeito à mudança gradual na composição da matriz energética global. Ainda que permaneça dominada pelos

energéticos de origem fóssil, como petróleo e gás natural – indispensáveis provedores de segurança energética para a transição –, as fontes provenientes de energias renováveis têm aumentado consistentemente sua participação nos últimos vinte anos. Dados mais recentes da *BP Statistical Review of World Energy* apontam para um crescimento de mais de nove vezes na participação dessas fontes renováveis na composição da matriz mundial – que saltou de 0,8% em 2002 para 7,5% em 2022.

Gráfico 1 - Participação dos combustíveis na matriz energética global (em % e em exajoules)



Fonte: BP Statistical Review of World Energy | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Mesmo que os resultados se mostrem animadores, o percurso ainda é longo. Neste sentido e, na esteira do Net Zero 2050<sup>1</sup>, a IEA publicou, em 2021, o relatório intitulado “Net Zero by 2050: A Roadmap for the Global Energy Sector”, onde estabelece um roteiro para que o objetivo seja alcançado. Entre os mais de 400 marcos setoriais e tecnológicos para orientar a jornada global rumo à neutralidade carbônica até 2050 estabelecidos pelo relatório, estão ações como a rápida expansão dos projetos envolvendo

fontes de energia renováveis e a proibição da venda de novos veículos movidos a combustíveis fósseis até 2035.

**Diante da meta ambiciosa, fica evidente a necessidade de uma rápida e segura transição energética a nível global.** Neste sentido, o caminho para a cessão das emissões líquidas de dióxido de carbono até 2050 passa por um investimento anual em energias limpas da ordem de 4 trilhões de dólares até 2030, o que além de

<sup>1</sup> Meta que estabelece que as emissões globais líquidas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) originárias da ação humana sejam zeradas até o ano de 2050.

contribuir para a meta climática do Net Zero, acrescentará anualmente 0,4 pontos percentuais de crescimento ao PIB global, de acordo com a análise feita em conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na prática, as ações se traduzem em benefícios como a criação de milhões de novos postos de trabalho ao redor do mundo, maior crescimento econômico global e acesso universal à energia elétrica até o final da década, segundo a IEA. Contudo, o caminho requer ações políticas consistentes por parte dos governos e maior cooperação internacional em prol do objetivo.

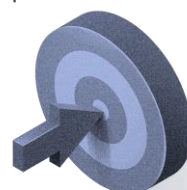
**Certamente, para percorrer uma estrada longa e sinuosa, motoristas e copilotos sabem que precisam estar no rumo correto e trabalhando de maneira harmoniosa. O rumo tem sido apontado pelo GPS da ciência há anos, mas a sintonia necessária depende, mais do que nunca, do alinhamento entre os “motoristas” públicos e privados ao redor do mundo.**

Em busca desse alinhamento, o Brasil enviou para as discussões climáticas da COP 28 a maior delegação de sua história. Entre os 2.400 inscritos, estão autoridades e funcionários do governo, representantes do setor privado, da academia e da sociedade civil. Consoante, há cinco dias da abertura da Conferência (30 de novembro), o presidente da COP 28, Ahmed Al-Jaber, defendeu, em entrevista concedida à Agence France -Presse (AFP), a presença maciça de industriais e empresas no evento, onde afirmou que todos os setores precisam fazer parte do processo, além de destacar que o setor privado é essencial para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Neste caminho, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou o documento denominado “Visão da Indústria para a COP28”, que reúne as principais medidas consideradas necessárias pelo setor industrial para o desenvolvimento da agenda climática e as ações mais relevantes para o país nas negociações. Dentre elas, destacam-se a definição da estratégia de descarbonização da economia, o avanço na implementação do mercado global de carbono e a mobilização dos países para o financiamento climático.

O Espírito Santo também está representado nas discussões da COP 28, onde estão presentes importantes atores do setor público e privado, como o governador Renato Casagrande e a presidente da Findes, Cris Samorine. Atento às questões climáticas, vale destacar que o estado capixaba foi o primeiro a ter um Fundo Soberano, que utiliza os recursos de combustíveis fósseis para investir em fontes de energia renovável, inovação e tecnologia.

Cinquenta anos após o Primeiro Choque do Petróleo (1973), o mundo dispõe de soluções mais consistentes e duradouras para enfrentar a insegurança energética, que também podem ajudar no enfrentamento à crise climática. Agora, a COP 28 traz consigo a energia potencial necessária para acelerar de vez o ritmo de transformação da matriz atual. É papel de todos os “motoristas” assegurar que a estrada seja corretamente percorrida e a transição energética não se perca pelo caminho.



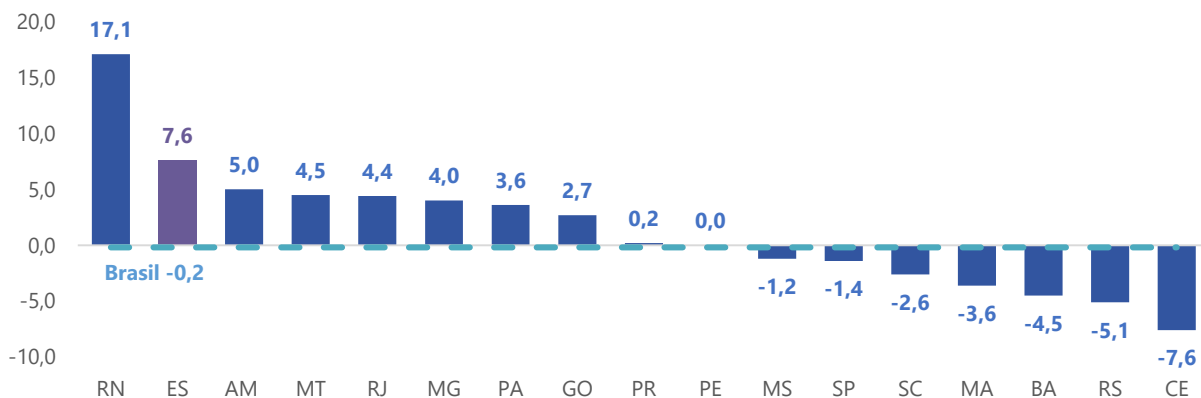
# 1. Produção Industrial

Produção industrial do Espírito Santo cresceu 7,6% no acumulado do ano até setembro, impulsionada pelo avanço de 17,3% na indústria extrativa

Em novembro, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo referentes a setembro de 2023, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE. A indústria capixaba apresentou um crescimento de 7,6% entre janeiro e setembro de 2023, quando comparada ao mesmo período de 2022. O estado

capixaba manteve o segundo melhor desempenho entre os estados brasileiros, ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte (17,1%). Contrapondo a esses resultados, a indústria nacional registrou uma queda de 0,2% na mesma base de comparação. Ao todo, 9 dos 17 estados pesquisados apresentaram avanços nessa base de comparação (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa  
Base de comparação: janeiro a setembro de 2023 em relação a janeiro a setembro de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

O comportamento positivo do setor industrial do Espírito Santo no acumulado do ano até setembro foi puxado pelo crescimento de 17,3% da indústria extrativa, influenciado pelo bom desempenho ao longo do ano da produção de pelotas de minério de ferro e extração de petróleo e gás natural (P&G).

A produção de minério de ferro pelletizado no estado avançou no período, segundo as

informações divulgadas pelas empresas produtoras no Espírito Santo para o fechamento do 3º trimestre. Conforme o último relatório trimestral da Vale S.A<sup>2</sup>, a produção de minério de ferro pelletizado da companhia apresentou crescimento de 23,9% no acumulado ano até setembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

<sup>2</sup> Veja mais em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/9e6be590-f711-69dd-e1bd-102ddc6a1c20?origin=1>

Além do desempenho positivo da Vale S.A. no estado, a anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco, também anunciou seus resultados para o 3º trimestre de 2023 referentes à sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. **Na parte que compete à BHP (50%), a Samarco apresentou uma produção acumulada no ano de 3,5 milhões de toneladas no estado, registrando aumento de 11,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. De acordo com a companhia, as pelotas de minério de ferro produzidas pela Samarco têm um valor superior, pois são usadas para produzir aço de baixo carbono.** Desse modo, a BHP está empenhada em aumentar a produção da joint venture dentro de seu plano de transição verde<sup>3</sup> com objetivo de atingir a sua capacidade total até 2028.

No que diz respeito ao setor de P&G no estado, os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP)<sup>4</sup> mostraram que a produção capixaba de petróleo chegou a 46,7 milhões de barris no ano, expansão de 20,4% em relação ao mesmo período de 2022, e a de gás natural totalizou 1,15 bilhões de m<sup>3</sup>, crescimento de 21,1% no período.

**Esses resultados foram influenciados pela maior produção no Campo Jubarte e Golfinho, ambos offshore, em que o primeiro pode ser justificado pela retomada das operações do FPSO Cidade de Anchieta (após período de paralisação em 2022), e o segundo após a BW Offshore assumir as operações dos ativos**

**vendidos pela Petrobras.** Soma-se a isso, a recuperação da produção em ambiente onshore na parte norte do estado, estimulado pelo programa de desinvestimentos da Petrobras na região e os estímulos regulatórios da ANP. Vale destacar a atuação da norueguesa Seacrest Petróleo no Polo Norte Capixaba, que tem impulsionado a produção, principalmente, nos campos Inhambu, Cancã e Fazenda Santa Luzia.

Aliado a isso, ocorreu nesse ano a retomada da produção no Campo Abalone, integrante do Parque das Conchas, operado pela Shell Brasil Petróleo, cuja a produção foi paralisada para manutenção nas válvulas de segurança<sup>5</sup> e cujo último registro expressivo de produção ocorreu em dezembro de 2020. O desenvolvimento desse campo faz parte do projeto de exploração de águas profundas da companhia, operacionalizado pela FPSO Espírito Santo.

Por sua vez, a indústria de transformação capixaba seguiu recuando no ano ao registrar queda de 6,9% no acumulado até setembro. Esse resultado é explicado pelas quedas em todas as quatro atividades pesquisadas pelo IBGE, com destaques para os recuos de 16,2% na fabricação de produtos de minerais não metálicos e de 5,9% no setor de metalurgia. Essas duas atividades somadas representam 66,6% da indústria de transformação capixaba, conforme os pesos da PIM-PF. Os demais desempenhos negativos das atividades da indústria de transformação foram observados na fabricação de produtos alimentícios (-0,5%) e na fabricação de papel e celulose (-0,3%).

<sup>3</sup> Veja mais em: <https://minerabrasil.com.br/bhp-avalia-ativos-de-cobre-e-ouro-no-brasil-para-impulsionar-transicao-para-energia-verde/>

<sup>4</sup> Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

<sup>5</sup> Veja mais: <https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/shell-para-producao-em-abalone/>

O recuo de 16,2% registrado no setor de fabricação de produtos de minerais não metálicos no acumulado do ano foi influenciado pela menor produção granito talhado ou serrado, pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão e ladrilhos e outros de cerâmica para pavimentos ou revestimentos esmaltados<sup>6</sup>. Além da queda de produção, as exportações de rochas ornamentais do estado registraram um recuo. Segundo os dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), o volume de exportações de rochas ornamentais capixabas (na parte de beneficiamento e extração) recuou -14,2% no acumulado do ano até setembro.

O ambiente externo adverso pode ser apontado como uma das causas para essa dinâmica mais fraca do setor de rochas ornamentais. Entre os fatores consta a continuidade do aperto monetário realizado pelos Estados Unidos (maior comprador das rochas capixabas) e o comportamento do setor imobiliário chinês (segundo maior importador das rochas capixabas). **O aperto monetário conduzido pelo Federal Reserve System (FED) é uma resposta ao comportamento da inflação norte americana. Essa medida afeta diretamente o setor de construção civil do país, que é extremamente dependente do crédito imobiliário e, com aumento das taxas de juros, os custos de empréstimos hipotecários aumentam, desencorajando potenciais compradores e investidores e afetando a demanda por novas construções.**

Já com relação ao comportamento do setor

imobiliário da China, recentemente a falência de uma grande companhia no país gerou preocupação do mercado global. Conforme apontado pela BBC News, o problema de liquidez da empresa chamou a atenção para um impasse entre as empresas do setor e o governo local. De um lado estão as empresas, que há anos têm contribuído para o crescimento agressivo do país tomando muito dinheiro emprestado. De outro, o governo, que agora tenta colocar limites a um endividamento, que enxerga como excessivo, ao impor novos controles regulatórios<sup>7</sup>. **Essa queda de braço dificulta cada vez mais a retomada do setor imobiliário chinês, que responde por cerca de 25% do PIB chinês. Pequim tenta por outra via estimular o setor através da redução das taxas de juros sobre novas hipotecas e aumento de incentivos fiscais para expansão do consumo e do investimento.**

**Soma-se a esse cenário a competição cada vez mais acirrada com os produtos artificiais (como os de revestimentos sintéticos) produzidos pela China e Índia.**

Já o recuo de 5,9% do setor metalúrgico capixaba seguiu o mesmo movimento de retração da produção em nível nacional e internacional ao longo do ano, em razão dos ventos contrários advindos da baixa demanda do mercado imobiliário chinês. Além de reduzir a importação de aço, o país asiático convive com excesso de produção interna e acaba vendendo a valores baixos no mercado internacional, pressionando para baixo a cotação internacional do aço.

<sup>6</sup> Veja mais em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2023\\_set.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_set.pdf)

<sup>7</sup> Veja mais em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58658150>

<sup>8</sup> Veja mais em: <https://focus.jor.br/efeito-china-arcelormittal-reduz-producao-de-aco-no-espirito-santo-mas-mantem-ritmo-no-pecem/#:~:text=Agora%2C%20a%20ArcelorMittal%20informou%20que,chapas%20de%20a%C3%A7o%20e%20lamina%C3%A7%C3%A3o>

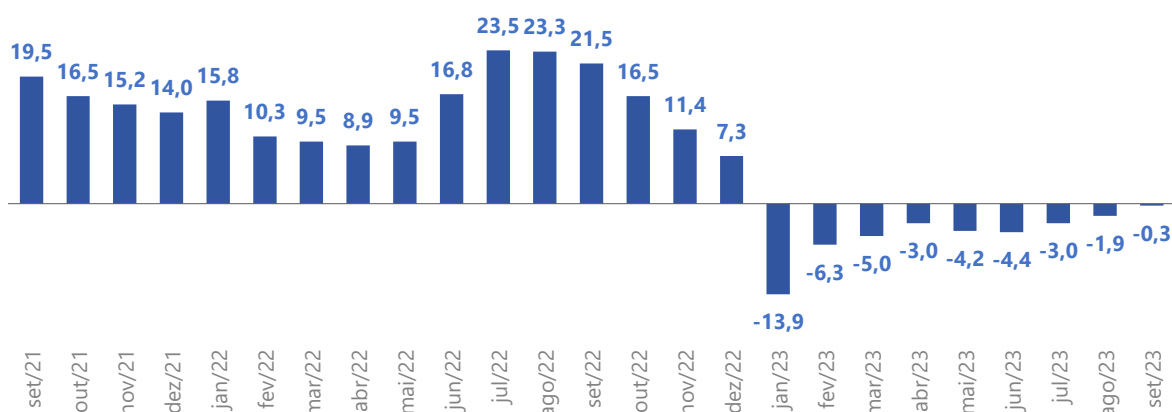


**Esse fator fez com que a ArcelorMittal<sup>8</sup> optasse em produzir 1,3 milhão de toneladas de aço a menos no Brasil até o final do ano. No Espírito Santo, onde possui a sua maior unidade, em Tubarão, o corte previsto se aproximará de 20% na fabricação de chapas de aço. Anualmente, a capacidade de fabricação de chapas de aço no estado é de aproximadamente 7,5 milhões de toneladas.**

Outra atividade da indústria de transformação a ser destacada foi a fabricação de celulose, papel e

produtos de papel que, apesar de ter variado negativamente (-0,3%) no acumulado do ano até setembro, o setor tem minimizado suas perdas, ao registrar taxas negativas cada vez menores (Gráfico 3). De acordo com o relatório trimestral da Suzano<sup>9</sup>, apesar de o setor ter sentido os efeitos da desaceleração econômica global, o 3º trimestre do ano foi marcado por um sentimento de melhora no mercado, devido ao aumento de demanda chinesa e europeia por papel e celulose, com os indícios do final do processo de desestocagem da cadeia<sup>10</sup>.

Gráfico 3 - Indústria de celulose, papel e produtos de papel – Variação (%) acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.

Já na passagem de agosto para setembro, na série com ajustes sazonais, a indústria capixaba apresentou recuo de 4,8%. O desempenho do setor ficou abaixo do resultado nacional (+0,1%), explicado pelo recuo de 7,8% da indústria extrativa, ao passo que a indústria de transformação cresceu 1,1%.

Nas demais bases de comparação, o setor extrativo

seguiu sendo o responsável pelos avanços da produção capixaba. Na comparação entre setembro de 2023 e setembro de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo cresceu 14,2%, puxada tanto pela expansão de 21,4% da indústria extrativa (influenciada pelo crescimento de 23,9% na produção de petróleo e de 33,3% na produção de gás natural), quanto pelo avanço de 2,2% da indústria de transformação.

<sup>8</sup> Veja mais em: <https://focus.jor.br/efeito-china-arcelormittal-reduz-producao-de-aco-no-espirito-santo-mas-mantem-ritmo-no-pecem/#:~:text=Agora%2C%20a%20ArcelorMittal%20informou%20que,chapas%20de%20a%C3%A7o%20e%20lamina%C3%A7%C3%A3o>

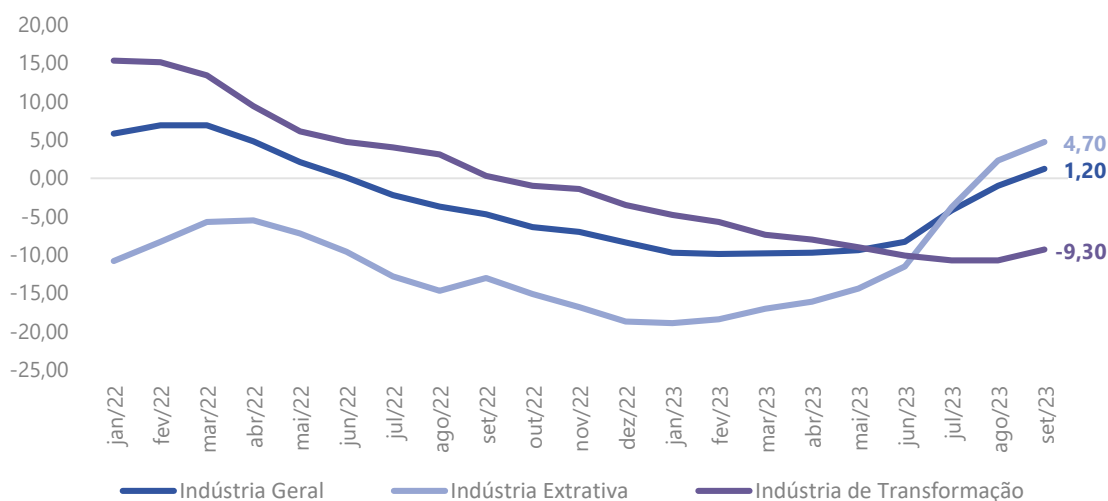
<sup>9</sup> Veja mais em: [https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc\\_news/2023/10/3Q23/Release-de-Resultados\\_3T23\\_PT\\_vf.pdf](https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_news/2023/10/3Q23/Release-de-Resultados_3T23_PT_vf.pdf)

<sup>10</sup> Desestocagem refere-se ao processo de redução do estoque de mercadorias armazenadas. O aumento da demanda interna por parte da China e Europa por papel e celulose, fez com que a cadeia ficasse desabastecida, demonstrando indícios de um novo processo de reestocagem, influenciando as exportações da companhia.

A indústria de transformação voltou a ter desempenho positivo após 13 meses de quedas consecutivas nessa análise interanual. Esse desempenho positivo do setor ocorreu devido ao crescimento de 3 das 4 atividades pesquisadas: fabricação de celulose, papel e produtos de papel (14,9%), metalurgia (8,0%) e fabricação de produtos alimentícios (3,0%).

No acumulado em 12 meses até setembro de 2023, ao crescer 1,2%, a indústria capixaba voltou a registrar desempenho positivo nessa base de comparação, após 14 meses consecutivos de queda (Gráfico 4). Essa alta foi influenciada pelo avanço de 4,7% da indústria extrativa, contrapondo a queda de 9,3% da indústria de transformação.

Gráfico 4 - Variação (%) da produção industrial do ES – acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Setembro de 2023

	Set 23/ Ago 23*	Set 23 / Set 22	Acumulado em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
<b>Espírito Santo</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>-4,8</b>	<b>14,2</b>	<b>7,6</b>	<b>1,2</b>
<b>Indústria extrativa</b>	<b>-7,8</b>	<b>21,4</b>	<b>17,3</b>	<b>4,7</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>1,1</b>	<b>2,2</b>	<b>-6,9</b>	<b>-9,3</b>
Fabricação de produtos alimentícios	-0,9	3,0	-0,5	-2,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,3	14,9	-0,3	-7,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,0	-12,4	-16,2	-18,2
Metalurgia	-3,2	8,0	-5,9	-6,4
<b>Brasil</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,0</b>
<b>Indústria extrativa</b>	<b>5,6</b>	<b>9,1</b>	<b>6,0</b>	<b>4,6</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,8</b>

(\*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os dados da PIM-PF referentes a setembro de 2023 demonstram que o ano corrente para a indústria tem sido marcado por um cenário de expansão do setor extrativo e pelo recuo da indústria de transformação, que por sua vez tem sido influenciado por desafios tanto internos como externos.

No campo interno, **ainda pressionada pela política monetária contracionista, que apesar do início dos cortes da taxa básica de juros brasileira, permanece exercendo um papel restritivo sobre determinadas atividades econômicas**, contribuindo para um ambiente de crédito desfavorável e enfraquecimento da demanda. Contudo, espera-se nova redução da taxa Selic ainda em 2023 e continuidade da flexibilização da política monetária em 2024, podendo melhorar o cenário para o setor industrial no próximo ano.

Adicionalmente a esse fator, seguem as expectativas dos agentes econômicos quanto às mudanças no texto da Reforma Tributária aprovado no Senado Federal. **Apesar da Reforma Tributária surgir como uma resposta necessária e muito esperada pelo setor industrial, com base na esperança de simplificação de impostos e desoneração dos investimentos produtivos, o setor segue apreensivo quanto à quantidade de isenções previstas no texto e quanto a definição de quais atividades serão penalizadas com a criação do imposto seletivo.**

Já no campo externo, os desafios ainda persistem em relação às incertezas quanto a importantes parceiros comerciais do setor industrial nacional e

capixaba. A China, segunda maior economia mundial, busca estimular a sua economia por meio de medidas com foco na expansão da demanda doméstica e, apesar de demonstrar alguns sinais de estabilização (com as vendas no varejo e a produção industrial superando as estimativas do mercado), os dados do setor imobiliário permaneceram muito fracos. E os Estados Unidos, que mantêm o prolongamento de seu aperto monetário, com o objetivo de combater a inflação doméstica.

Soma-se a isso a indefinição quanto aos caminhos que a política externa da Argentina irá percorrer findo o processo eleitoral do país. Durante a campanha eleitoral, o presidente eleito da Argentina, Javier Milei, se mostrou contrário às relações comerciais com o Brasil, por questões ideológicas<sup>11</sup>. O país passa por um momento econômico complicado com inflação muito elevada, desvalorização cambial e aumento da pobreza.

Assim, em que pesem os vários riscos externos e internos, as perspectivas para o fechamento de 2023 seguem sendo renovadas em um quadro onde a evolução excepcional da indústria extrativa do Espírito Santo compense a perda de fôlego da indústria de transformação de modo geral.



<sup>11</sup> As principais diferenças ideológicas consistem na visão quanto à condução da política econômica. Durante sua campanha, Milei adotou um discurso ultraliberal, defensor de um estado mínimo e privatizações de estatais dos setores de petróleo e de comunicações.

## BOX 1 – Espírito Santo: o 2º estado mais industrializado do país

Na sexta-feira, 17 de novembro, o IBGE divulgou os resultados oficiais do PIB dos estados brasileiros referentes ao ano 2021. A análise a seguir diz respeito ao desempenho da economia naquele ano, que se tratava de um período de recuperação e abertura gradual de alguns setores econômicos após o primeiro ano de Covid-19, de modo que o cenário seja diferente do apresentado conjuntamente nas demais seções.

O PIB do Espírito Santo, em valores correntes, somou R\$ 186,3 bilhões em 2021 e registrou aumento de 6,0% frente a 2020. Com esse resultado, a participação do estado na economia brasileira subiu de 1,8% em 2020 para 2,1% em 2021. Mesmo com esse ganho de participação, o estado manteve-se na 14ª posição no ranking entre os estados com as maiores representatividades sobre o PIB nacional.

O crescimento da economia capixaba foi impulsionado por 2 das 3 atividades econômicas, indústria (4,2%) e serviços (5,5%), ao passo que a agropecuária ficou estável (0,0%) no ano.

O avanço de 4,2% da indústria capixaba em 2021 foi influenciado por 3 das 4 atividades: indústria de transformação (15,1%), construção (13,1%) e eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, ou energia e saneamento

(1,8%). A única atividade industrial a recuar em 2021, a indústria extrativa caiu 10,1%, explicada pelos desempenhos negativos nos dois principais ramos da atividade no estado: pelotização do minério de ferro e extração de petróleo e gás natural.

Entre os motivos que explicam o desempenho positivo (15,1%) da indústria de transformação em 2021 estão: (i) a recuperação da metalurgia com a retomada da demanda doméstica e externa por aço no ano, e o consequente aumento do preço internacional da commodity (também influenciado pelo maior preço do minério de ferro); (ii) a forte demanda externa que impulsionou a atividade de papel e celulose, além da significativa recuperação do preço líquido da tonelada da celulose; (iii) o aumento de produção de insumos para a indústria de construção (tais como granito talhado ou serrado, cimentos "Portland" e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica) que favoreceu a indústria de produtos minerais não-metálicos.

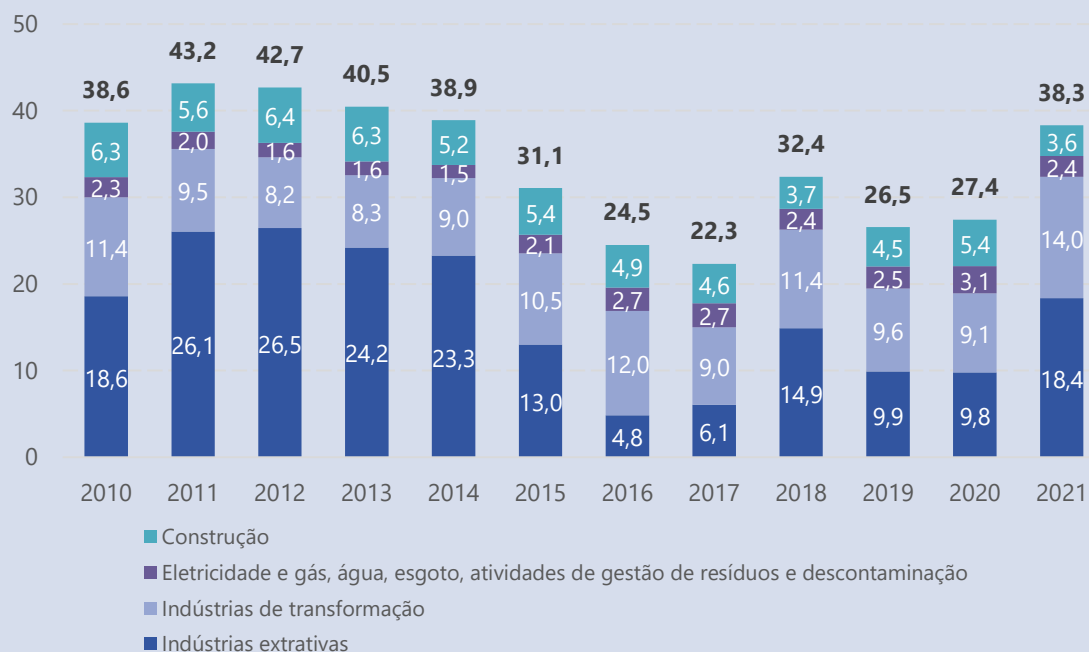


Vale ressaltar ainda que a construção capixaba avançou 13,1% em 2021, impulsionada pela redução nas taxas de juros e custos de crédito imobiliário para pessoas físicas e jurídicas ainda em 2020 e com repercussão em 2021, e com a expansão das concessões de crédito para o financiamento imobiliário. Mesmo com o aumento dos custos dos materiais, sobretudo do aço, a atividade da construção conseguiu reverter a queda ocorrida em 2020.

**O setor industrial capixaba registrou aumento de participação na economia do Espírito Santo, ao passar de uma representação de 27,4% em 2020 para 38,3% em 2021.**

**Com esse resultado, o Espírito Santo saiu da 4ª posição para a 2ª posição no ranking das UFs mais industrializadas do país<sup>12</sup>, na passagem de 2020 para 2021. O estado ficou atrás apenas do Pará, e pouco à frente do Amazonas.**

Gráfico 5 - Participação (%) das atividades industriais no Valor Adicionado do Espírito Santo



Fonte: SCR (IBGE). Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



<sup>12</sup> Vale ressaltar que essa posição diz respeito à participação (%) da indústria sobre o valor adicionado do estado e não sobre o valor monetário total (R\$) gerado nas atividades industriais do Brasil.

## 2. Comércio Exterior da Indústria

De janeiro a setembro desse ano, as exportações da indústria capixaba somaram US\$ 6,3 bilhões, valor 2,5% abaixo do registrado no mesmo período de 2022

O ano de 2023 tem sido marcado por um ambiente internacional adverso, devido às expectativas de desaceleração econômica global em função da política monetária restritiva nas economias centrais, do menor dinamismo da economia chinesa, e do prolongamento de conflitos geopolíticos e, mais recentemente, da piora econômica na Argentina (parceiro comercial relevante para o Brasil e o Espírito Santo). Essa conjuntura internacional, somada ao processo de normalização das cadeias globais de suprimento<sup>13</sup>, levou a um recuo acumulado no ano dos preços internacionais de insumos e commodities industriais, incluindo aquelas exportadas pelo Espírito Santo, de modo a impactar negativamente a balança comercial do estado.

Logo, o desempenho do comércio exterior da indústria capixaba nos três primeiros trimestres de 2023 refletiu uma balança comercial deficitária, em função do menor valor enviado ao exterior pelo estado no período.

No entanto, mesmo com os riscos associados aos conflitos geopolíticos e às crises climáticas, as expectativas para o 4º trimestre, bem como para 2024 são de melhora no cenário internacional, motivadas pelo processo de desinflação (nacional

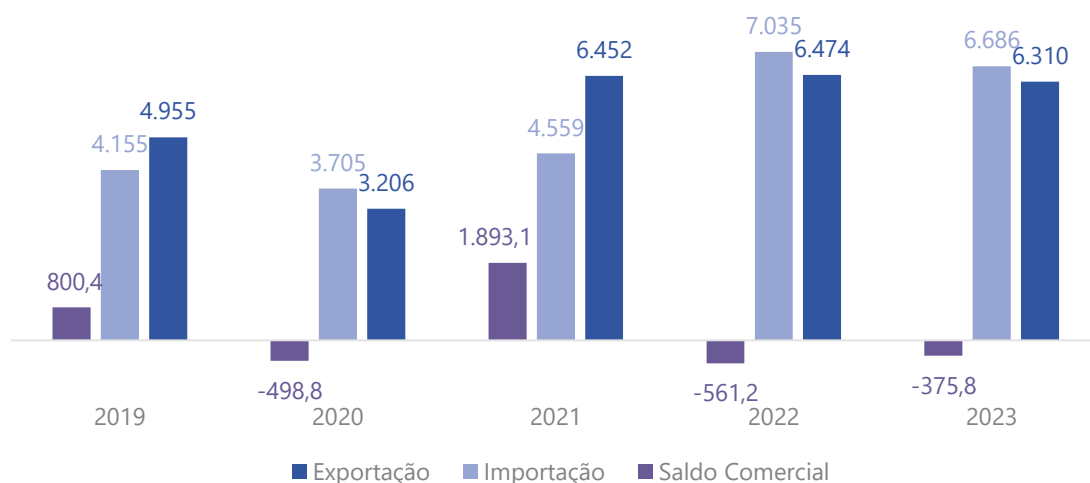
e global) iniciado em 2023 e com perspectivas de consolidação em 2024.

De acordo com as estimativas do grupo financeiro Goldman Sachs publicadas no início de novembro, a inflação global mensurada a partir das 10 maiores economias no mundo (exceto o Japão) e de economias emergentes desacelerou de 6,0% em 2022 para 3,0% ao final de 2023, refletindo como o aumento das taxas de juros dos principais bancos centrais surtiram efeito positivo sobre a redução na inflação global. A instituição espera ainda que o PIB mundial passe por uma leve desaceleração na passagem de 2023 para 2024, ao sair de 2,7% para 2,6%; mas, neste cenário, a atividade industrial deverá se recuperar no ano que vem, baseada no reequilíbrio dos gastos entre os serviços e os produtos manufaturados, nas expectativas de recuperação da indústria chinesa e de superação dos problemas energéticos na Europa.

**Neste íterim, de janeiro a setembro de 2023, a balança comercial da indústria do Espírito Santo apresentou resultado deficitário de US\$ 375,8 milhões, decorrente da diferença entre os valores exportados (US\$ 6,3 bilhões) e os importados (US\$ 6,7 bilhões).**

<sup>13</sup> Durante a pandemia, o comércio global de insumos produtivos foi afetado pelas medidas de contenção ao espalhamento da Covid, em escalas tanto de produção, quanto de logísticas. Somado a esses fatores, os preços dos fretes marítimos também aumentaram no período. Com a crise energética na Europa e a guerra russo-ucraniana em 2022, as cadeias globais continuaram a ser afetadas negativamente, retardando assim seu processo de normalização, que só veio a dar indícios de melhora em 2023, com a descompressão inflacionária global (e consequente melhora nos preços dos fretes) e menor dinamismo da atividade industrial global.

Gráfico 6 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – de janeiro a setembro de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

De janeiro a setembro de 2023, as exportações da indústria do Espírito Santo somaram US\$ 6,3 bilhões, valor 2,5% abaixo do registrado nos mesmos meses de 2022. Mesmo com o aumento de 2,3% do valor das exportações da indústria de transformação, o recuo de 8,0% nas vendas externas da indústria extrativa influenciou a queda do resultado geral da indústria.

A redução das exportações do setor extrativo estadual é explicada pelas três atividades: extração de minerais metálicos (-4,0%), extração de minerais não metálicos (-9,9%) e extração de petróleo e gás natural (-20,4%).

A extração de minerais metálicos é a principal atividade exportadora do Espírito Santo em termos de valor, representando 32,8% das exportações da indústria capixaba. No acumulado do ano até setembro, essa atividade vendeu ao exterior US\$ 2,1 bilhões, valor 4% inferior ao vendido no mesmo período de 2022. No estado, o principal produto exportado dessa atividade é o minério de ferro aglomerado por processo de

peletização (NCM 2601-12-10), ou seja, pelotas de minério de ferro. Logo, a queda das exportações do setor pode ser associada à redução do preço do minério de ferro, já que a quantidade exportada cresceu 28,7% no período. Os principais países compradores dessa atividade estadual foram: Estados Unidos (15,0%), Argentina (14,3%) e Egito (13,0%).

A extração de minerais não metálicos exportou US\$ 122,2 milhões no ano, patamar 9,9% abaixo do exportado no mesmo período de 2022. Além do valor, a quantidade vendida ao exterior reduziu 10,6% nessa mesma comparação. Em termos de valor, os principais produtos exportados nessa atividade foram: granito (44%) quartzitos (32%) e mármore (15%).

A queda desse setor está associada à redução no valor das exportações aos principais países importadores de pedras de origem capixaba, como China, Itália e Taiwan, cujas exportações contraíram 1%, 21% e 24% na comparação do acumulado do ano de 2023 contra 2022.

Uma das explicações para a queda nas exportações com destino à Ásia consiste na crise do setor imobiliário da China, que tem resultado em construções inacabadas no país<sup>14</sup>.

A extração de petróleo e gás natural (cujo único produto exportado é o petróleo) foi responsável por exportar 8,5% de toda a venda externa da indústria capixaba até setembro de 2023, somando US\$ 539,0 milhões. Esse valor, no entanto, foi 20,4% menor do que o vendido no mesmo período de 2022. Essa redução está associada à contração do preço do petróleo, ao passo que houve aumento de 1,5% na quantidade vendida por esta atividade. De todo o valor vendido pelo setor em 2023, 89,3% foi destinado à Malásia e 10,7% aos Estados Unidos.

**No que concerne às vendas internacionais da indústria de transformação do Espírito Santo, o montante exportado pelo setor até setembro de 2023 somou US\$ 3,6 bilhões, patamar 2,1% superior ao registrado no mesmo período de 2022. Os setores que mais contribuíram para esse aumento foram: fabricação de papel e celulose, fabricação de produtos alimentícios e fabricação de outros equipamentos, exceto veículos automotores.**

A fabricação de papel e celulose exportou US\$ 583,6 milhões de janeiro a setembro desse ano, valor 6,1% maior que o exportado no mesmo período do ano passado. Em termos de quantidade, houve redução de 1,2% do volume exportado por esta atividade. O estado vendeu produtos desse setor para mais de 40 países, sendo que pouco mais da metade (53,5%) foi destinado aos Estados Unidos, seguidos pela

China (29,7%) e pela Turquia (9,4%).

A fabricação de produtos alimentícios vendeu US\$ 129,6 milhões ao mercado externo no período, aumento de 9,3% em relação a 2022. O Espírito Santo enviou produtos alimentícios industrializados para mais de 70 países em 2023, sendo os destaques: Estados Unidos (33,2%), Indonésia (16,6%) e China (8,4%). Entre os principais ramos da indústria alimentícia capixaba que exportaram em 2023 estão: fabricação de produtos à base de café (US\$ 88,1 milhões), fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos (US\$ 13,4 milhões) e abate de reses, exceto suínos (US\$ 12,5 milhões).

E a fabricação de outros equipamentos, exceto veículos automotores exportou US\$ 386,8 milhões no acumulado de 2023. Conforme apontado nas edições anteriores do BIC, essa movimentação foi motivada pela venda de uma embarcação contabilizada no mês de julho, que impulsionou a venda do setor capixaba ao longo do ano.

**Apesar desses destaques positivos dentro do comércio exterior da indústria de transformação do Espírito Santo, algumas atividades relevantes para o estado apresentaram desempenhos negativos quanto às vendas externas, como os casos da metalurgia e da fabricação de produtos de minerais não metálicos.**

As exportações da metalurgia totalizaram US\$ 1,7 bilhão até setembro de 2023, valor 13,4% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado.

<sup>14</sup> Veja mais em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/30/os-chineses-que-temem-perder-tudo-com-crise-de-gigante-imobiliaria-evergrande.ghtml> e <https://stonenews.eu/china-s-country-garden-eyes-debt-deal-evergrande-creditors-anticipate-liquidation/>



Essa queda está associada à redução da cotação do aço, já que houve um aumento de 13,7% do volume exportado nesse período comparativo. Em 2023, mais da metade (59,8%) das exportações foi destinada aos Estados Unidos, seguidos pelo Canadá (11,8%) e pela Bélgica (7,3%).

Na fabricação de produtos de minerais não metálicos, o valor exportado chegou a US\$ 612,7 milhões no acumulado de 2023, queda de 15,0% em relação ao ano passado. Além do valor, a quantidade exportada diminuiu 16,6% nessa mesma correlação. O principal comprador do setor capixaba no período foram os Estados Unidos, com 73,0% das exportações, seguidos

pelo México, com 6,9%. As exportações para o país estadunidense contraíram 19,4% no período, as quais podem estar respondendo à política monetária contracionista em curso no país, bem como ao menor dinamismo do setor da construção local.

**Mesmo com essas quedas, a metalurgia e a fabricação de minerais não-metálicos são de extrema relevância para o fluxo de comércio internacional da indústria capixaba, pois representaram, juntas, 36,9% do total das exportações do setor industrial até setembro de 2023.**

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores acumulados de janeiro a setembro de 2023

Atividades industriais*	Jan - Set 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
<b>Exportações</b>				
Extração de Minerais Metálicos	2.068,0	15.314,0	-4,0	28,7
Metalurgia	1.713,5	2.810,4	-13,4	13,7
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	612,7	653,4	-15,0	-16,6
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	583,6	1.558,5	6,1	-1,2
Extração de Petróleo e Gás Natural	539,0	1.191,9	-20,4	1,5
<b>Total da indústria</b>	<b>6.310,3</b>	<b>22.193,6</b>	<b>-2,5</b>	<b>20,0</b>
<b>Importações</b>				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.873,3	140,7	58,6	35,1
Extração de Carvão Mineral	1.052,4	4.169,9	-37,5	-19,2
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	669,9	13,7	0,9	-0,4
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	657,6	40,0	1,1	-11,9
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	488,9	76,1	-0,2	-15,3
<b>Total da indústria</b>	<b>6.686,1</b>	<b>5.673,5</b>	<b>-5,0</b>	<b>-16,1</b>

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Além do registro de queda nas exportações do setor industrial do Espírito Santo, o estado também apresentou contração nas importações das atividades industriais estrangeiras, tanto em termos de valor, quanto de quantidade. Entre os principais motivos para essas quedas estão a redução dos preços de produtos importados, em linha com o processo de desinflação observado no mundo, e a redução na produção de atividades industriais capixabas que utilizam insumos importados no processo produtivo local.

**No que diz respeito às compras do setor industrial realizadas pelo Espírito Santo, o montante importado totalizou US\$ 6,7 bilhões de janeiro a setembro de 2023, queda de 5,0% em comparação com os mesmos meses do ano passado (Gráfico 6).**

Entre as principais atividades que influenciaram a redução do valor importado está a extração de carvão mineral, cuja importação somou US\$ 1,1 bilhão no acumulado de 2023 e registrou queda de 37,5% em relação a 2022.

Essa redução da importação do setor pode estar associada a dois fatores relevantes. O primeiro consiste em uma normalização dos preços do carvão mineral após os choques provocados pela guerra russo-ucraniana. E o segundo diz respeito à contração de 5,9% da atividade metalúrgica no estado, que utiliza esse combustível na sua atividade fabril, somado à previsão de novas contenções da produção em função do cenário externo adverso.

Já no movimento contrário, as importações da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, principal atividade industrial na pauta de importação do Espírito Santo, somaram US\$ 1,9 bilhão de janeiro a setembro de 2023, valor 51,8% acima do registrado em 2022. Com esse valor, o Espírito Santo foi o 3º estado que mais importou produtos do setor no período de janeiro a setembro desse ano, atrás de São Paulo (US\$ 4,6 bilhões) e Paraná (US\$ 2,1 bilhões) (Gráfico 7).

Historicamente o Espírito Santo é reconhecido como um destaque no cenário nacional de importações de veículos e, ao longo de 2023, tem confirmado a sua posição como um dos grandes estados importadores. Entre os motivos que contribuíram para esse cenário no ano estão o aumento de importação de veículos elétricos e híbridos de origem chinesa, a infraestrutura portuária do estado, a sua proximidade geográfica com grandes mercados consumidores e a política de incentivo à importações (como o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias – Fundap). **Vale destacar que, o fato de o Espírito Santo ser uma das portas de entrada dos veículos importados pelo país, beneficia o ganho de receitas locais, bem como garante uma parte da movimentação portuária do estado.**

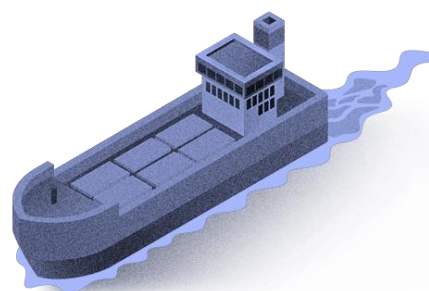
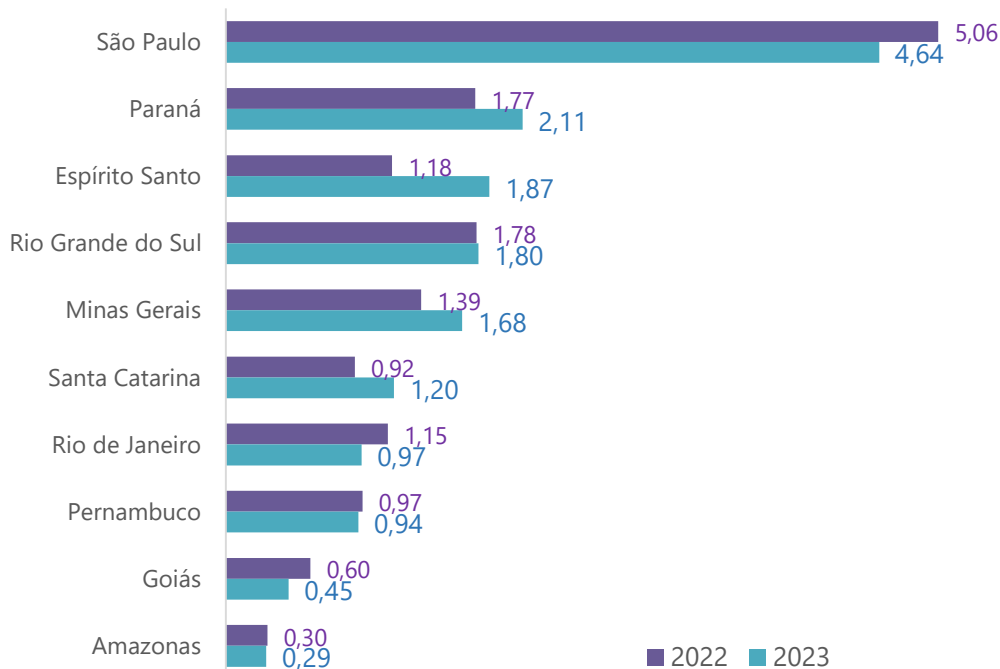


Gráfico 7 – Ranking dos estados importadores da atividade Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (valor em US\$ bilhões, de janeiro a setembro de 2022 e 2023)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Os dados do comércio exterior da indústria do Espírito Santo referentes ao período de janeiro a setembro de 2023 revelaram queda tanto no valor das importações, quanto no das exportações do setor. O menor valor exportado no ano está correlacionado com a redução acumulada dos preços internacionais dos principais produtos comercializados pelo estado, já que houve um aumento de 20,0% na quantidade exportada pelo setor.

Já no lado das importações, a queda do valor das compras externas está correlacionada não apenas com a redução nos preços, como também na quantidade, que caiu 16,1% no período.

Essa movimentação é resultado da desaceleração econômica global em curso, sobretudo da atividade industrial, que tende a responder mais prontamente à política monetária contracionista praticada nas economias centrais, aliada à redução nos preços internacionais de insumos e commodities relevantes nas pautas exportadoras e importadoras do Espírito Santo. No entanto, as expectativas são de início do processo de relaxamento dessa política monetária mais austera com cortes nas taxas de juros aplicadas pelos principais bancos centrais na segunda metade do ano que vem<sup>15</sup>, podendo beneficiar a produção e os fluxos comerciais da indústria no próximo ano.

<sup>15</sup> Veja mais em: <https://www.goldmansachs.com/intelligence/pages/gs-research/macro-outlook-2024-the-hard-part-is-over/report.pdf>

## 2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

Em setembro, as cotações internacionais das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo registraram alta para o preço do petróleo e para o preço do minério de ferro, enquanto houve queda no preço das bobinas de aço, quando comparadas a agosto.

O preço do barril do petróleo Brent atingiu a média mensal de US\$ 95,3 em setembro, valor 9,6% superior ao registrado em agosto. Já o petróleo WTI chegou a US\$ 90,8 por barril, patamar 8,6% acima da média mensal verificada no mês anterior.

Essas valorizações no preço da commodity energética foram impulsionadas pelas declarações dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+), liderados pela Arábia Saudita, sob o apoio da Rússia, de que provavelmente não farão alterações nas metas de produção até o término de 2023.

No entanto, para os próximos meses é esperado um aumento de pressão<sup>16</sup> sobre a Arábia Saudita e Rússia para afrouxarem seus cortes de produção, para que haja petróleo suficiente para cumprir com as cargas programadas até o final do ano, em especial para a China e a Índia.

A China, principal parceiro comercial da Arábia Saudita, demonstrou sinais de recuperação

econômica, apesar de ainda enfrentar alguns desafios internos<sup>17</sup>. Diante desse cenário, a Arábia Saudita pode ter que aumentar sua produção de petróleo para atender às necessidades de seu principal cliente. Já a Rússia buscou manter a priorização da produção para atender o mercado interno até o fim do ano, quando começa o inverno no hemisfério norte e aumenta a demanda por combustível.

Acrescenta-se a essa análise a apreensão por parte do mercado internacional sobre o conflito entre Israel e o Hamas e seus efeitos sobre a oferta global da commodity. O impacto do conflito deve permanecer concentrado em atores secundários ao conflito (como o Irã e os Estados Unidos), já que a produção israelense é pequena em relação aos maiores produtores de petróleo do mundo.

Existem preocupações em relação ao uso do petróleo como uma forma de pressionar os participantes do conflito. O Irã, grande produtor de petróleo mundial é acusado por Israel de ter apoiado os ataques do Hamas contra o país. Se a tensão entre Tel Aviv e Teerã escalar, existe a preocupação de que as autoridades israelenses possam pressionar os Estados Unidos a endurecer a postura sobre o Irã, o que ameaçaria a produção iraniana de petróleo que veio com a melhor relação entre os dois países durante o governo de Joe Biden<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> Veja mais em: <https://br.investing.com/analysis/opec-conseguira-manter-petroleo-em-alta-mesmo-com-cenario-nebuloso-no-4o-tri-200459962>

<sup>17</sup> Os indicadores e sondagens recentes continuam a sugerir que a segunda maior economia do mundo vem apresentando crescimento morno e irregular, em meio a uma prolongada crise no setor imobiliário, exportações em ritmo fraco e elevado desemprego entre os jovens, que influenciaram a demanda pela commodity energética.

<sup>18</sup> Leia a última análise dessa seção na edição de outubro: [https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/482/original/Boletim\\_da\\_Ind%C3%BAstria\\_Capixaba\\_-\\_Outubro\\_2023.pdf?1699019507](https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/482/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Outubro_2023.pdf?1699019507)

Na outra ponta, os iranianos pediram um embargo<sup>19</sup> de petróleo contra Israel por parte de países muçulmanos, após uma explosão de um hospital de Gaza que aumentou o risco de uma nova escalada de hostilidades no Oriente Médio.

Em suma, a conjuntura atual do mercado de petróleo é complexa e repleta de desafios, desde a incerteza em torno das decisões da OPEP+ até as tensões geopolíticas no Oriente Médio. A interconexão entre questões econômicas e geopolíticas continua a moldar o panorama do setor gerando o aumento dos preços do petróleo em setembro. Neste contexto, os próximos meses ainda exigirão cautela em relação a oferta global da commodity. A OPEP+ continua a realizar cortes voluntários em sua produção visando estabilizar o comércio internacional. As estimativas<sup>20</sup> apontam que cortes continuem a pressionar os preços até os primeiros meses de 2024.

Com relação à cotação do minério de ferro, o valor da commodity chegou a US\$120,8 por tonelada em setembro, registrando avanço de 10,4% frente a agosto. Enquanto, o preço médio da bobina de aço ficou em US\$704,0 por tonelada, patamar 3,4% menor do que o registrado em agosto, somando assim a sexta queda mensal consecutiva.

O preço do minério de ferro avançou em setembro à medida em que o setor imobiliário Chinês experimentou um ganho de folego. As vendas de imóveis na China registraram ganho,

após os esforços de Pequim para estimular o setor imobiliário. O valor total das vendas de novos imóveis entre as 100 maiores empresas imobiliárias caiu 29,2% em relação ao ano anterior uma queda menor do que a retração anual de 33,9% em agosto, de acordo com os dados da China Real Estate Information<sup>21</sup>. Na variação mensal, as vendas aumentaram 17,9%.

Novas esperanças de estímulo para a segunda maior economia do mundo e a maior consumidora de metais contribuíram para sustentar o preço do minério de ferro (matéria-prima essencial na produção de aço para a construção civil), depois de 5 quedas mensais consecutivas.

No entanto, apesar de o mercado de minério de ferro ter apresentado avanço, impulsionado pelo sentimento positivo dos investidores em relação à economia chinesa, os preços da bobina de aço limitaram os ganhos após apresentarem recuo no mês, afetados pela menor produção de aço na China devido aos estoques ainda elevados.

Desse modo, as expectativas para os preços das commodities metálicas no mercado internacional seguem acompanhando os sinais e os estímulos econômicos promovidos pelo governo chinês, aguardando uma possível retomada do setor de construção do país.

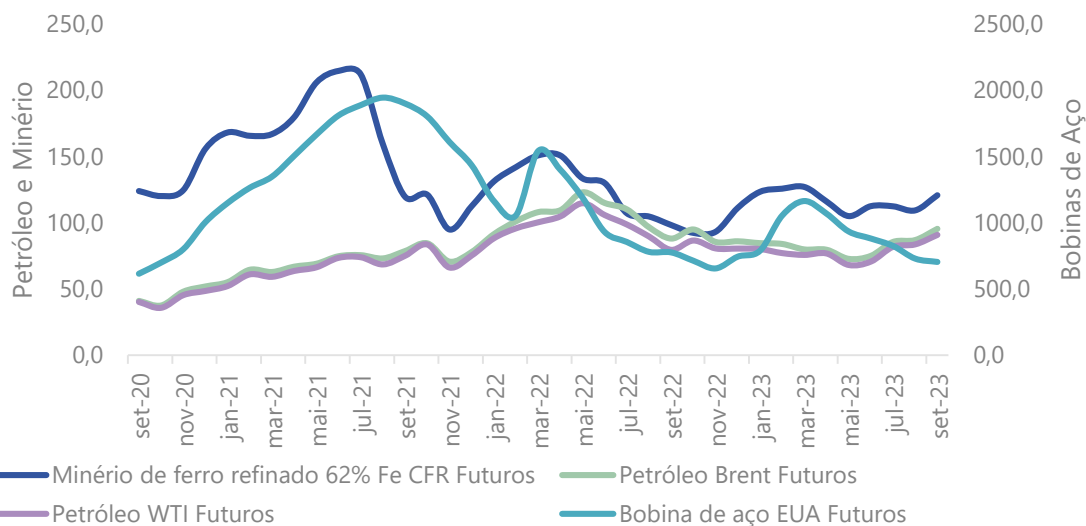


<sup>19</sup> Veja mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/10/18/chanceler-do-ira-pede-que-nacoes-muculmanas-imponham-embargo-de-petroleo-contra-israel.ghtml>

<sup>20</sup> Veja mais em: [https://www.poder360.com.br/energia/oep-anuncia-novos-cortes-na-producao-de-petroleo/#:~:text=A%20Opep%20\(Organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Pa%C3%ADses,de%20%C3%B3leo%20ao%20mercado%20internacional](https://www.poder360.com.br/energia/oep-anuncia-novos-cortes-na-producao-de-petroleo/#:~:text=A%20Opep%20(Organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Pa%C3%ADses,de%20%C3%B3leo%20ao%20mercado%20internacional)

<sup>21</sup> Veja mais em: <https://www.bloomberglineda.com.br/mercados/queda-das-vendas-de-imoveis-na-china-se-estabiliza-em-setembro/>

Gráfico 8 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

### 3. Preços

Inflação ao consumidor (IPCA) no país cresceu 4,8% em 12 meses até outubro, refletindo uma tendência de desinflação ao longo deste ano

Os resultados recentes da inflação ao consumidor no Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mostram a continuidade do processo de desinflação ao longo deste ano. Nos últimos doze meses até outubro de 2023, o IPCA registrou variação de 4,8%, patamar abaixo dos 5,2% observados nos doze meses imediatamente anteriores.

**O comportamento dos preços livres tem sustentado o arrefecimento dos preços na**

**economia doméstica, registrando uma taxa de 3,1% nos últimos doze meses. Já os preços administrados configuraram uma expressiva aceleração, acumulando uma alta de 10,0% nos últimos doze meses<sup>22</sup>.**

Entre os itens livres, as variações acumuladas em doze meses enceradas em outubro foram: alimentos (-1,3%), bens industriais (2,7%) e serviços (5,5%). Os preços dos alimentos e dos produtos industriais foram os principais responsáveis pela desaceleração da inflação.

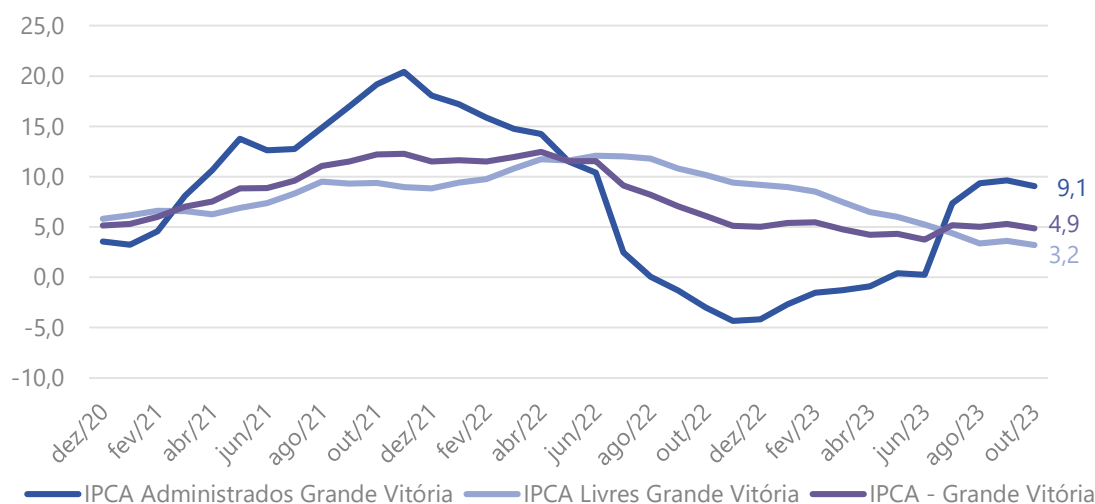
<sup>22</sup> A evolução dos preços ao consumidor por ser entendida pela dinâmica dos preços livres e administrados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

O IPCA Alimentos seguiu com deflação ao registrar queda de -1,3% em doze meses. Os preços dos serviços livres seguiram com processo de desaceleração mais lento do que o observado para os alimentos e os bens industriais.

Já entre os preços administrados, a gasolina (16,6%), o emplacamento e licença (21,4%) e plano de saúde (12,5%) foram os itens que mais contribuíram para aceleração dos preços administrados do país nos últimos 12 meses.

Na Grande Vitória, o comportamento dos preços foi bastante similar com o que foi observado para o país. O IPCA da Grande Vitória de outubro registrou uma variação de 4,9% em doze meses encerrados em outubro de 2023, ligeiramente acima do IPCA do país (4,8%). Na mesma base de comparação, os preços administrados na Grande Vitória registraram alta de 9,1% e os preços livres chegaram a 3,2%. Os preços livres da região foram influenciados, principalmente, pela queda da inflação dos alimentos (-2,7%), que está sendo mais intensa que na média do país (-1,3%).

Gráfico 9 - Variações (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segmentado entre preços livres e administrados, acumuladas em 12 meses – Grande Vitória



Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

Conforme apresentado anteriormente, o setor de alimentos é o que mais tem contribuído para a diminuição da inflação na economia brasileira, em que pese os efeitos da política monetária contracionista em curso para trazer a inflação à meta. No Brasil, os preços dos alimentos caíram -1,3% nos últimos 12 meses e na Grande Vitória a redução foi, em média, de -2,7%.

**E quais são os fatores que explicam a queda da inflação de alimentos no Brasil e no Espírito Santo? Esses fatores estão relacionados com a safra recorde de produção agrícola brasileira e a maior**

**disponibilidade de animais para o abate neste ano.**

**De acordo com o IBGE, o Brasil deve colher safras recordes de cereais, leguminosas e oleaginosas, com crescimento esperado de 20,6% em relação a 2022.** A estimativa de outubro do IBGE para a safra de 2023 é de uma produção de 317,3 milhões de toneladas, crescimento de 54,1 milhões de toneladas na passagem de 2022 para 2023. O arroz, o milho e a soja representam 92,5% da estimativa de produção e respondem por 87,1% da área a ser colhida em âmbito nacional.

**O segundo fator está relacionado à queda do preço dos grãos. De acordo com o Banco Central, ainda que o repasse ao IPCA não seja mecânico (ou seja, direto), a queda do preço dos grãos gera impacto nos custos da pecuária, como no custo das rações animais, favorecendo uma maior oferta de aves e suínos, além do leite e ovos.**

A valorização do real frente ao dólar observada ao longo de 2023<sup>23</sup> também contribuiu para o recuo dos preços dos fertilizantes importados<sup>24</sup>, que foram fortemente impactados pela Guerra na Ucrânia em 2022, influenciando assim a queda dos preços domésticos dos grãos. Para completar esse quadro favorável à oferta de produtos pecuários no país, a maior disponibilidade de bovinos para o abate<sup>25</sup> contribuiu para redução de preços no mercado interno. Vale destacar que a suspensão temporária das exportações de carne bovina do Brasil para a China, ocorrida no 1º semestre<sup>26</sup>, também colaborou para o movimento de queda do preço interno da carne.

Esses dois fatores contribuíram para o movimento de desinflação dos preços dos alimentos em 2023<sup>27</sup>. O gráfico abaixo mostra quais foram os itens que mais impactaram a inflação de alimentos no IPCA do Grande Vitória desde 2020. Em 2022, de forma geral, os preços

do leite e derivados puxaram o IPCA alimentos. Contudo, no acumulado de janeiro a outubro de 2023, percebe-se uma inflexão de quadro, onde a queda de preços das carnes é a que mais contribuiu para a deflação de alimentos na Grande Vitória, sendo o mesmo movimento observado para o país.

Na Grande Vitória, o recuo dos preços de aves e ovos e leite e derivados foi mais intenso do que o observado na média do país, tanto no acumulado do ano até outubro, quanto na variação em doze meses. Na Grande Vitória, os preços das aves e dos ovos caíram 11,6% entre janeiro e outubro e na média do Brasil essa queda foi de 8,1%. Já os preços do leite e derivados recuaram 5,0% na Grande Vitória e na média do país foi de -2,0% no acumulado do ano.

**De acordo com o último Relatório Focus, espera-se uma inflação dos alimentos de 3,9% para 2024, bem acima da deflação esperada de -0,9% em 2023. Entre os motivos que podem explicar o aumento dos preços esperados para próximo ano é a intensidade elevada dos efeitos causados pelo fenômeno climático do El Niño<sup>28</sup> que tem provocado excesso de chuvas na região Sul e um tempo seco na região Norte do Brasil.**

<sup>23</sup> Ao final do 1º semestre de 2023, houve uma apreciação de 9,1% da moeda brasileira em relação à cotação do dólar no final de 2022. Ao longo do 2º semestre de 2023, a taxa de câmbio tem se depreciado, mas com valor abaixo do observado no final do ano passado.

<sup>24</sup> Cerca de 87% dos fertilizantes usados pela agricultura brasileira são importados. Veja mais em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/conselho-aprova-plano-nacional-de-fertilizantes-com-metas-para-superar-dependencia-externa>

<sup>25</sup> Pelas estimativas preliminares do IBGE para o 3º trimestre de 2023, do total de bovinos abatidos, o resultado preliminar aponta uma produção de 2,36 milhões de toneladas de carcaças, aumentos de 8,9% em relação ao mesmo período de 2022 e de 8,6% frente ao 2º trimestre de 2023. No acumulado de 2023, a estimativa sugere um aumento de produção de 9,0% em relação ao mesmo período de 2022.

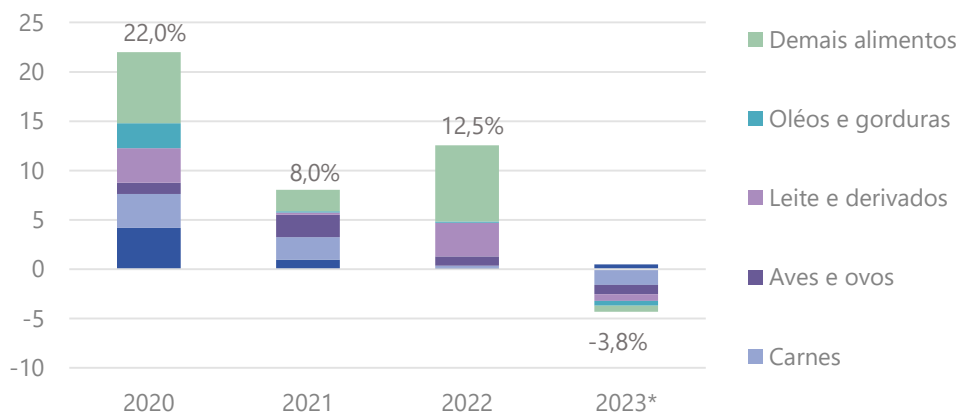
<sup>26</sup> Ao final de fevereiro de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária suspendeu voluntariamente as exportações para a China após a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará confirmar um caso positivo para a encefalopatia espongiforme bovina (EEB). Essa doença é conhecida popularmente como "mal da vaca louca". Posteriormente, o ministério suspendeu temporariamente as exportações de carne bovina para Tailândia, Irã, Jordânia e Rússia no início do mês de março de 2023. Ao final de março, o governo chinês deu permissão para a entrada do produto no país.

<sup>27</sup> Entre 2020 e 2022, as altas taxas de inflação de alimentos foram impactadas pelos desdobramentos da pandemia de Covid-19, pelo aumento dos preços das commodities agropecuárias e pela conflagração da Guerra na Ucrânia. Além desses fatores globais, vale relembrar que o Brasil vivenciou um cenário de escassez hídrica em 2021.

<sup>28</sup> De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o El Niño e a La Niña são partes de um mesmo fenômeno acoplado (atmosférico-oceânico) que ocorre no oceano Pacífico Equatorial (e na atmosfera adjacente), denominado de El Niño Oscilação Sul (ENOS). A fase El Niño do fenômeno acoplado ENOS refere-se às situações nas quais o oceano Pacífico Equatorial está mais quente do que a condição média histórica (climatológica), e a fase La Niña refere-se à situação oposta, ou seja, quando o oceano Pacífico Equatorial está mais frio do que a condição média histórica. A mudança na temperatura do oceano Pacífico Equatorial acarreta efeitos globais nos padrões de circulação atmosférica, transporte de umidade, temperatura e precipitação. Veja mais em <http://enos.cptec.inpe.br/>.



Gráfico 10 - Contribuições anual (p.p.) para a inflação de alimentos no IPCA da Grande Vitória



(\* De janeiro a até outubro de 2023.

Nota: os "demais alimentos" são os outros 61 itens que compõem o subgrupo IPCA alimentação em domicílio.

Fonte: IPCA/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria

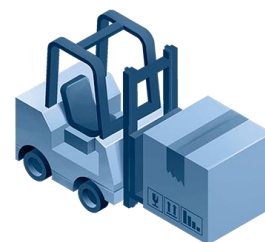
A maior insegurança climática tem atrasado o plantio da primeira safra em algumas regiões do país, o que pode atrasar a colheita e, conseqüentemente, o plantio da segunda safra, conforme apontou o IBGE na divulgação do primeiro prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) para 2024. O levantamento mostrou que a estimativa da safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve somar 308,5 milhões de toneladas no próximo ano, um declínio de 2,8% em relação à safra de 2023, ou 8,8 milhões de toneladas a menos.

Ainda de acordo com o IBGE, devido a movimentos sazonais, o preço dos fertilizantes tem aumentado nestes últimos meses de 2023, movimento contrário do que foi observado no 1º semestre do ano, devido à alta demanda interna pelo insumo e o aquecimento da demanda por derivados da petroquímica no mercado internacional<sup>29</sup> (efeito reforçado pela alta no preço do petróleo e da nafta em setembro). Caso esse movimento continue, será mais um fator de pressão de preços no campo, podendo chegar ao

consumidor final em 2024.

**Portanto, o aumento esperado dos preços dos alimentos, com uma aceleração dos preços no próximo ano, em um contexto de redução da safra e incertezas climáticas em 2024 deve reverter a deflação dos alimentos de 2023, puxada, principalmente, pelas quedas dos preços das carnes e das aves e ovos observadas ao longo desse ano.**

Por fim, é preciso pontuar que, a ocorrência de eventos climáticos mais extremos, como o El Niño, impactará a produtividade da agricultura e podem reduzir o espaço para novas quedas significativas nos preços dos alimentos em 2024, podendo provocar aumento de preços causado por quebras de safras, por exemplo.



<sup>29</sup> A produção de fertilizantes inorgânicos ou sintéticos são produzidos a partir de processos industriais e leva em sua formulação macro e micronutrientes químicos como NPK, cálcio, ferro, manganês dentre outros e são baseados em petróleo.

## 4. Mercado de Trabalho da Indústria

De janeiro a setembro, a indústria da construção e a indústria geral foram responsáveis por gerar 38,8% dos novos empregos na economia capixaba

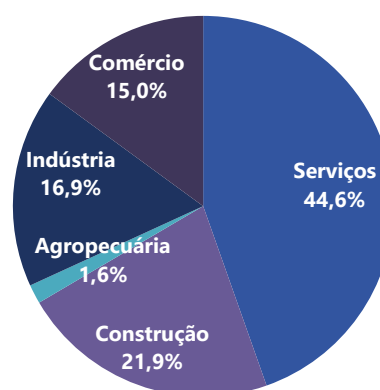
No acumulado dos nove primeiros meses de 2023, a economia do Espírito Santo registrou a criação de 36,3 mil novos empregos com carteira assinada, segundo os dados do Novo Caged. Esse saldo de novos postos formais no estado foi 19,6% inferior se comparado com o saldo do mesmo período de 2022.

**Em relação a dezembro de 2022, o Espírito Santo ampliou seu estoque de postos formais em 4,5%, sendo esta a maior variação entre os estados da região Sudeste e 11ª maior entre os estados brasileiros.**

Um dos destaques positivos do ano até setembro foi o setor de serviços, que registrou 16.194 novas vagas com carteira assinada, impulsionado, principalmente, pelos segmentos de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.567) e transporte, armazenagem e correio (+4.523). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado pelo setor da agropecuária, com saldo de 590 novos empregos criados em 2023. O Gráfico 11 apresenta a contribuição de cada setor na geração de novos empregos formais no estado até o mês de setembro de 2023.

**O setor da indústria (indústria geral<sup>30</sup> e indústria da construção) foi responsável pela**

Gráfico 11 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo, acumulado de janeiro a setembro de 2023



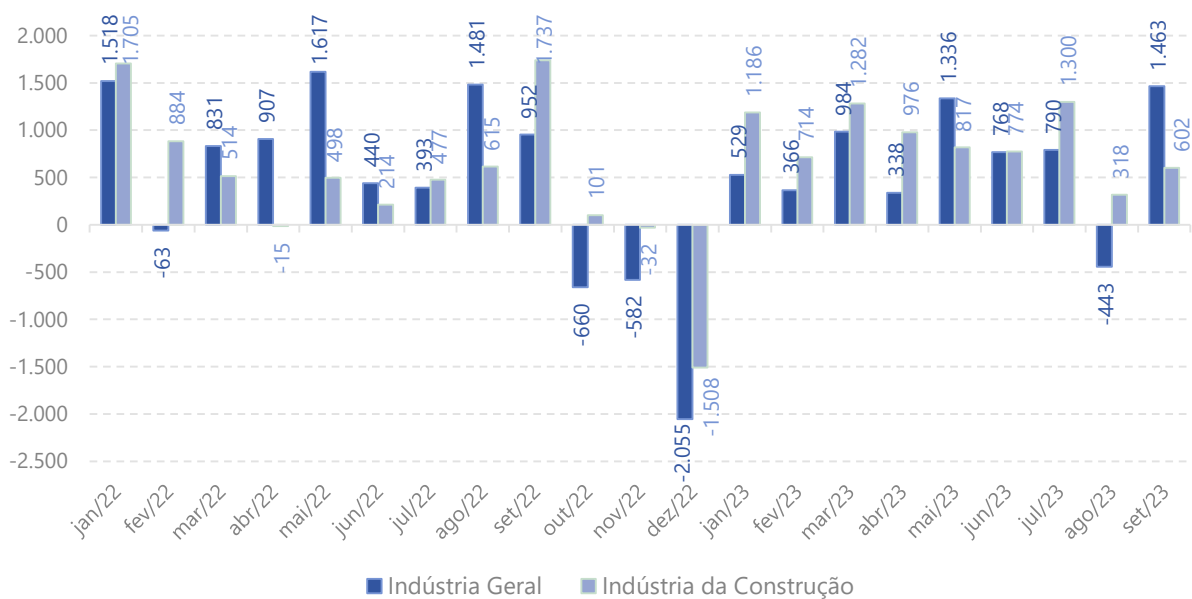
Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

**geração de 14.100 novos postos de trabalho formal no estado, o equivalente a 38,8% do total entre todos os setores da economia capixaba. Ainda assim, o saldo da indústria capixaba foi 4,1% inferior ao registrado no mesmo período de 2022.**

**Enquanto a construção foi responsável por 7.969 novos empregos, a indústria geral respondeu por 6.131 dos novos empregos formais criados. Na comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se uma variação negativa de 4,1% no saldo acumulado da indústria.**

<sup>30</sup> A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 12 – Evolução do saldo mensal de postos formais na Indústria capixaba: 2022 - 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

**Entretanto, vale destacar que esse movimento não foi uniforme entre a indústria geral e a indústria da construção. Enquanto a primeira variou negativamente (-24,0%), a segunda apresentou crescimento de 20,2% nos nove primeiros meses de 2023 comparados ao mesmo período de 2022.**

**Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que gerou um total de 5.184 novos postos de trabalho formais no acumulado de 2023.**

As atividades que mais se destacaram positivamente no ano foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.016), fabricação de produtos alimentícios (+1.510) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+974). Por outro lado, destacaram-se negativamente as atividades de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-492) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-380). Vale pontuar que, após apresentar resultado negativo em agosto (-577), a

indústria de transformação reverteu a tendência em setembro e consolidou um saldo de 1.456 novos postos formais no mês.

Vale mencionar também o bom desempenho da indústria extrativa, responsável pela criação de 653 novos postos formais nos nove primeiros meses do ano. Neste sentido, o destaque se deu nas atividades referentes à extração de petróleo e gás natural e apoio à extração que, juntas, somaram 348 novos postos formais no estado até setembro, o equivalente a 53,3% de todos os empregos gerados pela indústria extrativa capixaba no ano.

No que tange à indústria da construção, o resultado do acumulado do ano foi influenciado, principalmente, pelas obras de infraestrutura, que registraram um total de 3.646 novos postos de trabalho formais de janeiro até setembro. Por sua vez, os serviços especializados para construção responderam por 2.506 postos, e a construção de edifícios por 1.817 novos empregos formais no estado.

Quando analisado o perfil dos novos trabalhadores da indústria (indústria geral e indústria da construção) no Espírito Santo, nota-se que, no que se refere à faixa etária dos novos trabalhadores do setor, a maioria se encontrou entre 18 e 24 anos de idade, representando 5.535 (39,3%) dos 14.100 novos postos formais gerados no acumulado do ano. A faixa etária entre 30 e 39 anos foi a segunda mais representativa entre os novos postos da indústria capixaba, com 2.379 (16,9%) trabalhadores formais. Por outro lado, a faixa etária de 65 anos ou mais foi a única a registrar saldo líquido negativo de empregos formais no período.

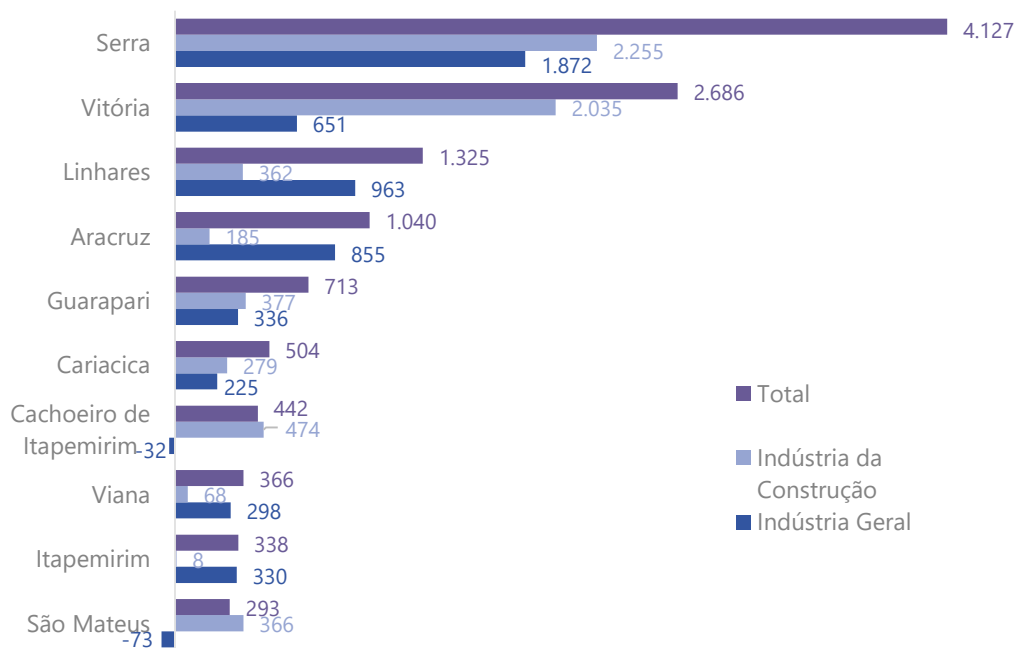
Quando analisado o grau de instrução dos novos trabalhadores industriais até setembro, verificou-se que a grande maioria (67,9%) possuía até o ensino médio completo, totalizando 9.577 do total dos trabalhadores. A segunda categoria com a maior abrangência foi o ensino fundamental incompleto

(12,6%), que correspondeu a 1.773 postos. A categoria de ensino superior completo foi a menos representativa dentre os novos trabalhadores industriais, tendo registrado abertura de 37 postos formais de trabalho entre janeiro e setembro de 2023.

Na análise para a indústria capixaba a nível municipal, destacou-se o município de Serra, com uma participação de 30,5% nos novos postos formais da indústria geral e 28,3% naqueles gerados pela indústria da construção, no acumulado de janeiro a setembro de 2023.

As atividades da indústria geral que se destacaram na geração de empregos no município de Serra até setembro foram fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+819) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+778). Já na indústria da construção os destaques foram construção de rodovias e ferrovias (+963) e construção de outras obras de infraestrutura (+382).

Gráfico 13 - Ranking de municípios capixabas com maior criação de vagas de emprego formal na indústria geral e da construção, acumulado de janeiro a setembro de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

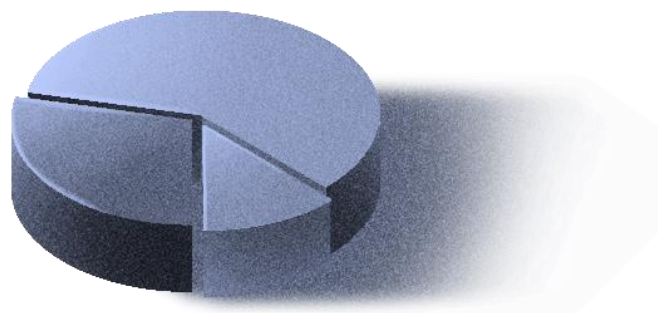
Os dados do Novo Caged para setembro mostraram que o mercado de trabalho formal capixaba apresentou uma evolução significativa em relação ao mês anterior, saltando de 312 para 4.415 novos postos formais. A criação de novos empregos formais no mês foi a quarta maior no ano, sendo influenciada pelos desempenhos positivos dos Serviços (+1.471), Comércio (+1.468), Indústria (+1.463) e Construção (+602). Apenas o setor da Agropecuária (-588) apresentou resultado negativo no mês, o quarto consecutivo em 2023.

**Apesar da análise marginal positiva, no acumulado de 2023 até setembro, o saldo do mercado de trabalho formal capixaba foi 19,6% inferior se comparado ao mesmo período de 2022. Consoante, o saldo da indústria capixaba (indústria geral e indústria da construção) foi 4,1% inferior ao registrado no mesmo período do último ano.**

Ainda que com saldo positivo, mas ao se gerar menos vagas do que em 2022, os dados do Novo Caged apontaram para uma desaceleração do mercado de trabalho formal da economia capixaba. O setor industrial do estado também apresentou tendência de desaceleração, porém bem menos intensa se comparada à economia geral. No

entanto, este fator não indica que o mercado de trabalho local esteja desaquecido. A taxa de desemprego no estado está em queda e chegou a 5,5% no trimestre encerrado em setembro de 2023, uma redução de 1,8 ponto percentual (p.p.) em relação ao terceiro trimestre de 2022, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua do IBGE<sup>31</sup>. A taxa de desocupação no Espírito Santo encontra-se abaixo da média do Brasil (7,7%) e do Sudeste (7,5%) e está em trajetória de queda desde o 3º trimestre de 2020, totalizando 12 recuos consecutivos e registrando a menor taxa desde o terceiro trimestre de 2014.

A indústria capixaba segue impactada pelo cenário de curto prazo desafiador, onde persistem a elevada taxa de juros, a falta ou alto custo de trabalhadores qualificados e a elevada carga tributária. Ainda assim, as expectativas de continuidade do processo de afrouxamento monetário em curso, a desaceleração inflacionária e o andamento da aprovação da Reforma Tributária podem ter colaborado para o aumento da confiança do empresariado capixaba e configurar importantes estímulos ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo nos próximos meses.



<sup>31</sup> Veja mais em: <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/desemprego-em-queda-taxa-de-desocupacao-no-es-diminui-para-5-5-no-3-trimestre>.

## 5. Confiança do Empresário Industrial

### ICEI-ES atinge 53,9 pontos em novembro e, ao situar-se acima de 50 pontos, permanece demonstrando confiança por parte do industrial capixaba

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) de novembro de 2023 voltou a apresentar crescimento, após dois meses de quedas consecutivas. Na passagem de outubro para novembro de 2023, o índice continuou indicando confiança do industrial capixaba ao registrar 53,9 pontos, permanecendo acima a linha divisória de 50,0 pontos que separa confiança da falta de confiança.

O aumento do ICEI-ES decorreu do comportamento de seus dois componentes. Em novembro, tanto o índice de condições atuais quanto o índice de expectativas avançaram no estado. Quanto ao índice de condições atuais, na comparação com outubro, houve um aumento de 1,1 ponto, passando de 46,9 pontos para 48,0 pontos. Mesmo com esse aumento, o indicador se manteve abaixo da linha divisória dos 50 pontos, apontando ainda para falta de confiança por parte empresariado em relação à situação atual de seus negócios.

O indicador de expectativas atingiu 56,9 pontos, registrando um aumento de 1,0 ponto em relação a outubro, reforçando o otimismo para os próximos seis meses, ao se manter acima da linha divisória de 50 pontos.

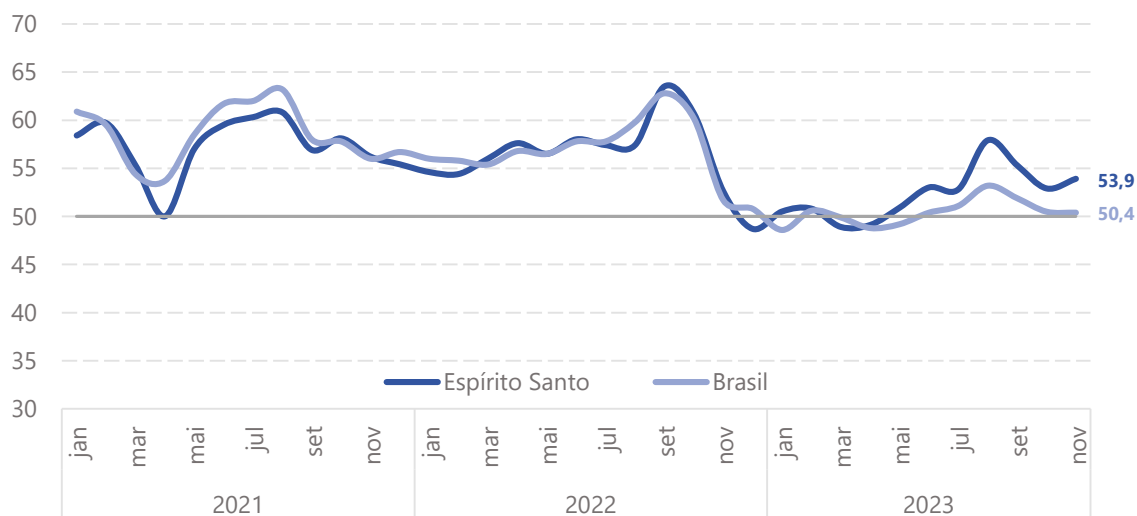
Para o Brasil, o ICEI registrou 50,4 pontos em novembro, com uma leve variação negativa de 0,1 ponto em relação a outubro. O resultado marcou uma sequência de três meses

consecutivos de queda da confiança. Com o resultado, a indústria segue confiante em novembro, apesar de menos disseminada, pois o índice de confiança segue acima da linha divisória de 50 pontos.

O otimismo prevaleceu entre o empresariado industrial ao avaliarem o cenário econômico atual no Espírito Santo, que continua a apresentar resultados sólidos. Um exemplo notável é o crescimento anual de 7,6% na produção física (PIM-PF), a segunda maior entre os estados brasileiros. Apesar dos desafios enfrentados pela indústria, como o ambiente de crédito restrito devido aos altos juros, a manutenção do ciclo de redução da taxa de juros indica uma possível diminuição do custo do crédito. Além disso, a desaceleração inflacionária e as expectativas positivas relacionadas à simplificação tributária, decorrentes do avanço da Reforma Tributária, podem ter contribuído para o otimismo dos empresários em relação à melhoria do ambiente de negócios.



Gráfico 14 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

## Comentários Finais

Em novembro foram conhecidos os dados do desempenho da indústria do Espírito Santo no acumulado dos três primeiros trimestres de 2023. No período, a produção industrial do estado cresceu 7,6% frente aos mesmos trimestres de 2022, registrando o segundo maior crescimento entre os estados pesquisado, atrás apenas do Rio Grande do Norte (17,1%), e ficando acima da média nacional (-0,2%).

O desempenho positivo da indústria capixaba é justificado pelo crescimento expressivo de 17,3% da indústria extrativa que, por sua vez, foi impulsionado pelo aumento de produção tanto de petróleo e gás natural, quanto de minério de ferro pelletizado.

Apesar desse crescimento na produção, as atividades extrativas registraram recuos no valor exportado no período, motivados pelo fator

preço, já que a quantidade enviada ao exterior cresceu no acumulado do ano.

As cotações internacionais do petróleo (WTI e Brent) e do minério de ferro, apesar de registrarem aumento na passagem de agosto para setembro, apresentaram queda acumulada no ano, influenciando negativamente a balança comercial da indústria capixaba no período.

Os recuos dos preços acumulados das commodities a nível global, somados à política monetária contracionista em curso nas principais economias do mundo, surtiram efeito esperado sobre a redução da pressão inflacionária ao longo do ano. Segundo os cálculos do Goldman Sachs publicados em novembro, o núcleo da inflação mundial (medida a partir de países selecionados) saiu de 6% ao final de 2022 para 3% ao final de 2023.

No Brasil, a última leitura da inflação ao consumidor, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), também apontou para continuidade do processo de desinflação nacional ao longo deste ano. O IPCA acumulou alta de 4,8% em 12 meses até outubro, valor abaixo do registrado em setembro (5,2%) e no mesmo mês de 2022 (6,5%).

O principal responsável por sustentar a desinflação nacional no período foi o comportamento de queda dos preços livres, com destaque para a queda nos preços dos alimentos – que chegou a -1,3% no acumulado em 12 meses até outubro.

A convergência da inflação nacional para dentro dos limites (1,75% o inferior e 4,75% o superior) da meta desse ano, e as expectativas dos agentes cada vez mais ancoradas (tomando por base o Relatório Focus), abrem espaço para continuidade na manutenção do ciclo de cortes da taxa Selic em 2024 – e com expectativas de um corte adicional na última reunião de 2023, nos dias 12 e 13 de dezembro.

Essas projeções de redução dos juros no país

podem interferir positivamente sobre as expectativas dos empresários industriais, uma vez que taxas menores estimulam a atividade econômica. Outro fator que contribui para a melhora das expectativas dos industriais é o avanço na tramitação da Reforma Tributária (via PEC 45), que deverá ser promulgada ainda este ano.

Ainda que muitos desafios estejam postos para serem enfrentados pelo setor industrial capixaba, sobretudo no que diz respeito ao ambiente externo mais adverso às economias exportadoras, como a do Espírito Santo, o cenário que se forma no fechamento de 2023 aponta para resultados positivos do setor, como o aumento de produção e a geração de empregos formais.

Neste contexto, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) de novembro de 2023 continuou a refletir otimismo por parte do empresário capixaba. No mês, o ICEI-ES atingiu 53,9 pontos, permanecendo acima a linha divisória de 50,0 pontos que separa confiança da falta de confiança.



# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

## Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior  
Jordana Teatini Duarte  
Marcos Vinícius Chaves Moraes  
Yuri Pimentel Coelho

## Coordenação

Jordana Teatini Duarte  
Nathan Marques Diirr

## Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva  
Nathan Marques Diirr

## Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

## Gerência de Ambiente de Negócios

### **Observatório da Indústria**

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,  
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 [www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ\_Ind\_ES   @observatoriodaindustriaes